RELAÇÕES ETNICORRACIAIS E CURRÍCULOS ESCOLARES: DESAFIOS PARA UMA ESCOLARIZAÇÃO QUE CONTEMPLE EFETIVAMENTE A DIVERSIDADE

Kátia Evangelista Regis
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
katia_educ@yahoo.com.br

Este artigo aborda resultados de doutorado que sistematizou e analisou os principais temas discutidos em teses e dissertações sobre relações etnicorraciais e currículos escolares, realizadas em programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, entre 1987 e 2006. Como resultado, agrupamos as pesquisas em quatro categorias: a) o negro nos livros didáticos; b) relações etnicorraciais no currículo em ação; c) estereótipos, preconceito racial e discriminação racial no cotidiano escolar e d) o ensino da História e Cultura dos africanos e dos negros brasileiros nos currículos escolares. Por fim, destacamos alguns desafios para uma escolarização que contemple efetivamente a diversidade.
Palavras-chave: relações etnicorraciais, população negra, currículos escolares.

Introdução

No Brasil, a desigualdade entre negros e brancos está presente em diversos aspectos que integram o cotidiano, constituindo-se como um dos elementos estruturantes da realidade social. Esta desigualdade se manifesta nas instituições educacionais através dos seus currículos, que concretizam as intencionalidades do processo educativo.

O currículo escolar é uma prática social complexa, construída historicamente, vinculada às relações sociais, políticas, econômicas e culturais. A sua análise, por conseguinte, não se restringe às questões internas das instituições educacionais, visto que as aprendizagens realizadas nesses espaços não ocorrem no vazio.

O entendimento do currículo como uma práxis implica na compreensão de que diversos tipos de ações interferem em sua configuração, adquirindo sentido em um contexto real. Esse processo se dá imerso em determinadas condições concretas, inseridas em um mundo de interações culturais e sociais. Uma concepção processual de currículo entende o seu significado e importância real como resultado dos diferentes âmbitos aos quais está submetido. Nessa perspectiva, é importante considerar os âmbitos que interferem na configuração curricular para entender como expressam o que é considerado valioso para ser difundido pelas escolas (SACRISTÁN, 2000b).

As instituições educacionais transmitem uma determinada cultura e a cultura selecionada e veiculada nos currículos se relaciona com o contexto no qual se situam ela própria e as instituições escolares. O currículo, de alguma maneira, expressa o conflito de interesses e os valores dominantes que guiam a escolarização. Como destaca Forquin (1993), nem todos os elementos culturais são igualmente desejáveis e percebidos como de mesmo valor. A transmissão cultural pressupõe a ideia de uma permanência, mesmo que relativa, e a percepção do que é considerado valioso.

Dessa forma, emergem algumas questões: Que cultura selecionada é essa? De quem é esse conhecimento considerado valioso para integrar os currículos, dentro de uma vasta gama de possibilidades? O conhecimento corporificado no currículo é transmitido como se fosse o conhecimento universal. Entretanto, os currículos não veiculam simplesmente o conhecimento acumulado pela humanidade: eles são seletivos, têm sido predominantemente eurocêntricos e omitem e/ou distorcem a História e Cultura africana e dos negros brasileiros.

Não obstante a importância do debate sobre as relações etnicorraciais na escolarização, existe uma resistência em se discutir essa temática na escola. Esta situação se repete nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, nos quais ainda é reduzida a quantidade de pesquisas sobre as relações etnicorraciais. A partir de meados da década de 1990, entretanto, é crescente o número de trabalhos que se debruçam sobre tais questões, desvelando as diferentes facetas da desigualdade a que está submetida a população negra no processo de escolarização.

Nesse sentido, a sistematização e a análise da produção discente sobre as relações etnicorraciais nos currículos escolares da educação básica podem contribuir para problematizá-la e apontar possibilidades de mudanças no contexto de alteração da

Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei nº 9.394/1996) pela Lei nº. 10.639/2003. Esta lei tornou obrigatório o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, oficiais e particulares[1].

Assim, realizamos tese de doutorado, concluída em 2009, que teve por objetivo sistematizar e analisar as principais questões discutidas nas teses e dissertações, que enfocaram as relações etnicorraciais e o currículo escolar, desenvolvida em programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, entre 1987 e 2006. Para a seleção das pesquisas analisadas, utilizamos o Banco de Teses da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para a elaboração da investigação empregamos uma abordagem qualitativa que responde a questões particulares e permite focalizar um nível de realidade que não pode ser apenas quantificado. Referenciado por essa abordagem, realizamos a revisão bibliográfica sobre o tema das relações etnicorraciais, trabalhando com autores como Munanga (2004a, 2004b), Gomes (2004, 2007) e Gonçalves e Silva (2004).

O levantamento no Banco de Teses da CAPES levou-nos à identificação de 187 estudos, cujo objetivo foi a discussão acerca das relações etnicorraciais e Educação. Partindo desse universo, delimitamos nosso foco de interesse nas investigações que debateram as relações etnicorraciais e os currículos escolares relacionados à educação básica dos sistemas oficiais de ensino do Brasil.

Definido o foco do trabalho, a reflexão teórica sobre currículo sustentou-se em autores como Sacristán (2000a, 2000b), Apple (1982) e McLaren (2000) e ofereceu a fundamentação que orientou a seleção e a análise da produção discente sobre relações etnicorraciais e currículos escolares, resultando em 51 investigações.

Recuperamos 29 estudos que foram lidos integralmente, nos quais utilizamos os referenciais da análise de conteúdo, por meio da análise categorial (BARDIN, 2008). Como resultado, as investigações foram agrupadas em quatro categorias que serão debatidas neste texto: a) o negro nos livros didáticos; b) relações etnicorraciais no currículo em ação; c) estereótipos, preconceito racial e discriminação racial no cotidiano escolar e d) o ensino da História e Cultura dos africanos e dos negros brasileiros nos currículos escolares.

[1] A Lei nº. 11.645, de 10/03/2008, altera a Lei nº 9.394, de 20/12/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09/01/2003, e inclui no currículo oficial a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

a) O negro nos livros didáticos

Essa categoria integra 7 pesquisas que discutem sobre o negro nos livros didáticos. Incluímos o debate sobre esses materiais na problematização das relações etnicorraciais e currículos escolares, pois eles se constituem em um dos principais veículos dos currículos. Na análise das 7 investigações desta categoria, destacamos as questões recorrentes sobre o negro nos livros didáticos, observando as mudanças e permanências apontadas pelos autores acerca dessa abordagem. As pesquisas são as seguintes:

BRANCO, Raynette Castello. *O negro no livro didático de História do Brasil para o ensino fundamental II, da Rede Pública Estadual de Ensino, no Recife.* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2005.

CARVALHO, Andréa Aparecida de Moraes Cândido de. *As imagens dos negros em livros didáticos de História.* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006.

CRUZ, Mariléia dos Santos. *A história da disciplina estudos sociais a partir das representações sociais sobre o negro no livro didático (período 1981-2000).* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2000.

DIAS, Tercio Gonçalves. *Negritude um estudo hermenêutico*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Paraná, 1995.

OLIVEIRA, Marco Antonio de. *O negro no ensino de História: temas e representações (1978-1998).* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SILVA, Ana Célia da. *As transformações da representação social do negro no livro didático e seus determinantes.* Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2001.

SILVA, Auxiliadora Maria Martins da. *Etnia negra nos livros didáticos do ensino fundamental: transposição didática e suas implicações para o ensino de ciências.* Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2005.

As 5 dissertações desta categoria que discutem sobre o negro na História do Brasil apontam que nos livros didáticos analisados as questões mais frequentes se referem ao negro como escravizado e, em alguma medida, a resistência contra esta situação.

Na reflexão sobre a escravidão nos livros didáticos, algumas questões são ressaltadas: fatores determinantes da escravidão dos africanos; castigos aos escravizados; iconografia sobre o negro; fim da escravidão e substituição do trabalho dos escravizados pelo trabalho livre.

A recorrente alusão ao período da escravidão nos textos dos livros didáticos também está presente em sua iconografia. Uma imagem que simboliza a representação do negro nesses materiais se refere ao seu cativeiro. As ilustrações nos livros didáticos são destacadas, por exemplo, por Cruz (DM, 2000)[2], que constatou ilustrações sobre a escravidão em quase todos os livros: do total dos 58 textos que faziam referência ao negro, a autora encontrou 111 ilustrações. Dentre elas, 70 ilustravam o período da escravidão, sendo que 47 representavam o desempenho de trabalho e 12 o negro sendo castigado.

A resistência negra à escravidão é demonstrada nos livros didáticos relacionados à História do Brasil, particularmente a partir dos anos 1980. Carvalho (DM, 2006), por exemplo, destaca que, nos livros analisados, a resistência dos africanos e seus descendentes está centrada nos quilombos, particularmente no de Palmares. Ressalta que além de os livros não abordarem outras formas de resistência, os textos possibilitam interpretações equivocadas. Uma amostra disso é a percepção de que os africanos foram passivos à escravidão.

Oliveira (DM, 2000) também salienta a ausência de imagens da população negra na sociedade atual, restringindo-se a algumas imagens do movimento negro. A visão sobre o negro, com alusão apenas ao passado, também é apontada por Dias (DM, 1994).

---

[2] Elaboramos um formato para identificar as 29 teses e dissertações que foram analisadas. O formato inclui o sobrenome do autor; seguido do nível de pós-graduação – TD para identificar as teses de doutorado e DM para dissertações de mestrado – e o ano de conclusão da pesquisa. A depender do local do texto, as menções às pesquisas poderão aparecer de duas formas, como no exemplo a seguir:
Dissertações: Barbosa (DM, 1998) ou (BARBOSA, DM, 1998);
Teses: Barbosa (TD, 2005) ou (BARBOSA, TD, 2005).

As pesquisas desta categoria demonstram que ocorreram algumas mudanças na abordagem sobre o negro nos livros didáticos, particularmente a partir de meados dos anos 1980, decorrentes, em certa medida, da atuação do movimento negro. Uma das mudanças se refere à menção da resistência negra contra a escravidão, principalmente através dos quilombos, com destaque para o Quilombo de Palmares.

Entretanto, as alterações nos livros didáticos são insuficientes para subsidiar práticas de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade etnicorracial. Os livros didáticos continuam, de um modo geral, representando a população negra como minoria no Brasil, imerso na perspectiva do universalismo abstrato a partir dos valores eurocêntricos e com a homogeneização de sua situação na sociedade atual. Além disso, é constante a abordagem sobre o negro como escravizado, no passado e a partir de uma perspectiva de que a participação dos negros na construção da sociedade brasileira se resume a pequenas contribuições.

Os livros didáticos se constituem em um dos principais veículos dos currículos escolares e são necessárias alterações substanciais para que possam contemplar efetivamente a diversidade etnicorracial.

b) Relações etnicorraciais no currículo em ação

Esta categoria integra 3 pesquisas que versam sobre as relações etnicorraciais que se efetivam nas práticas curriculares e a incompatibilidade entre o proposto e o que se realiza. De acordo com Sacristán (2000a, p. 201),

> [...] O currículo na ação é a última expressão de seu valor, pois enfim, é na prática que todo projeto, toda idéia, toda intenção, se faz realidade de uma forma ou de outra; se manifesta, adquire significação e valor, independentemente de declarações e propósitos de partida. Às vezes, também à margem das intenções, a prática reflete pressupostos e valores muito diversos [...].

As três dissertações desta categoria são as seguintes:

CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. *O negro no Ensino de História: uma análise das suas implicações e desafios no contexto do ensino médio.* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2001.

DURANS, Claudicea Alves. *O negro e a dinâmica das relações sociorraciais na trajetória da sociedade brasileira: reflexos no processo educacional.* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2002.

GOMES, Ana Beatriz Sousa. *A prática pedagógica curricular e o aluno negro: um estudo de caso numa escola pública do ensino fundamental em Teresina-PI.* Dissertação (Mestrado em Educação), Fundação Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2000.

A apreensão das incongruências entre o proferido e o realizado nas práticas curriculares pode ser percebida, inicialmente, pelas falas dos sujeitos envolvidos – particularmente, alunos e professores - a respeito da importância da História e Cultura dos africanos e dos negros brasileiros.

Durans (DM, 2002) destaca que os professores consideram importante inserir tal temática na prática pedagógica e que devem ensiná-la. Apesar de os docentes e discentes ressaltarem a necessidade da discussão acerca da História e Cultura africana e dos negros brasileiros, essa questão não está efetivamente presente nas práticas curriculares, sendo abordada de maneira esporádica.

Outra questão significativa sobre as relações etnicorraciais nos currículos escolares se refere ao fato de o currículo eurocêntrico não ser questionado, como se, naturalmente, fosse a indicação do que é valioso a ser ensinado e não resultado de uma construção histórica. Esse aspecto precisa ser levado em consideração para a análise das práticas que se desenvolvem na sala de aula. Nesse sentido, é interessante destacar a percepção sobre a participação do negro na construção do país, a partir da fala de um dos professores participantes da pesquisa de Conceição (DM, 2001, p. 62-63): "*[...] O que a gente deve ao negro? Mas deve muito mais na sociedade atual ao branco. Ao negro devemos alguma coisa, ao índio nós devemos, mas a nossa sociedade é toda estruturada no elemento branco [...]".*

O papel dos educadores na definição dos currículos escolares realmente efetivados nas salas de aulas, na percepção dos conhecimentos vistos como valiosos

para serem ensinados e na desconsideração de outros conhecimentos têm importância para a compreensão do currículo que se realiza nas escolas.

Nas práticas curriculares é constante a alusão à condição desfavorável dos negros escravizados e à perspectiva de menor valor atribuída ao negro em relação ao branco na construção da sociedade brasileira. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004, p. 14),

> [...] ainda persiste em nosso país um imaginário étnico-racial que privilegia a brancura e valoriza principalmente as raízes européias da sua cultura, ignorando ou pouco valorizando as outras, que são a indígena, a africana e a asiática.

Para tornar nítida a realidade curricular é necessário também observar efetivamente o que os alunos aprendem. A esse respeito, podemos perceber pela análise das dissertações desta categoria que, geralmente, os conhecimentos que os alunos possuem sobre a temática limitam-se ao período da escravidão.

As pesquisas desta categoria revelam a dissociação entre as intenções e a prática pedagógica realizada acerca da discussão sobre as relações etnicorraciais na sociedade brasileira e que não há uma ação planejada visando o ensino da História e Cultura africana e dos negros brasileiros.

Apesar da importância atribuída à discussão de assuntos referentes à população negra, na prática curricular essas questões são tratadas esporadicamente, como se não fizessem parte da História do Brasil. Além disso, esse tema é visto como difícil de ser discutido e, quando ocorrem, os debates sobre as diferenças etnicorraciais são dissociados do contexto social, econômico, político e cultural. Contudo, essas diferenças estão inseridas nas relações de poder que produzem exclusões e desigualdades. O pertencimento racial é um dos elementos estruturantes das relações sociais que, cotidianamente, inferioriza os sujeitos devido à cor da pele e à textura do cabelo e, simultaneamente, desqualifica os conhecimentos, saberes e valores de seus antepassados africanos.

c) Estereótipos, preconceito racial e discriminação racial no cotidiano escolar

Esta categoria agrega 8 pesquisas que discutem como a lógica eurocêntrica das práticas curriculares perpassa as relações interpessoais no cotidiano escolar e como essas contribuem para a interiorização de comportamentos, atitudes e valores preconceituosos e de práticas discriminatórias em relação à população negra, gerando um falso sentimento de superioridade nos alunos brancos e de inferioridade nos alunos negros.

A problematização dessas situações, esmiuçando as diferentes formas pelas quais se revelam nas escolas, pode contribuir para mudanças das relações desiguais que são produzidas e reproduzidas cotidianamente. É comum o professor apontar que não percebe os conflitos etnicorraciais no interior das instituições educacionais. No entanto, essas práticas preconceituosas estão presentes e se associam ao modo como as relações etnicorraciais ocorrem no cotidiano da sociedade brasileira e que necessitam de um questionamento para mudá-las.

As pesquisas inclusas nesta categoria são as seguintes:

CAVALLEIRO. Eliane dos Santos. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

GUIMARÃES. Mary Francisca. *Preconceito racial em questão: a leitura dos alunos.* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 1996.

OLIVEIRA, Eliana. *Relações Raciais nas creches diretas do município de São Paulo.* Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994.

OLIVEIRA, Fabiana de. *Um estudo sobre a creche: o que as práticas pedagógicas produzem e revelam sobre a questão racial.* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Rachel de. *Relações Raciais na escola uma experiência de intervenção.* Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

RIBEIRO, Neli Góes. *Por entre tramas e meios: relações raciais na escola.* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 1995.

SILVA, Vera Lúcia Neri da. *Os estereótipos racistas nas falas e gestos de educadoras infantis.* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2002.

SIMÃO. Aparecida Italiano. *Preconceito e discriminação sentidos e observados por alunos de 5ª série e suas propostas para melhorar o convívio na escola.* Dissertação, (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2005.

Uma questão recorrente nas dissertações desta categoria é a descrição das práticas cotidianas das instituições educacionais e como elas são reveladoras de uma formação que hierarquiza os alunos pelo seu pertencimento racial. Apontam estereótipos, atitudes e comportamentos preconceituosos e discriminatórios reforçados no dia a dia, que são incorporados na aprendizagem dos estudantes e necessitam de uma intervenção pedagógica. Outro aspecto destacado é a valorização e a preferência por crianças brancas:

> Num outro dia no parque, uma das pajens que fica com os bebês menores de um ano (Rute), se dirigiu a mim fazendo o seguinte comentário: "*olha que linda!".* A pajem estava se referindo a G. (loira/2 anos), outras duas estagiárias também brancas ouviram o comentário e afirmaram o que havia sido dito: *"ai que linda", "ela é linda mesmo".* Durante todo o tempo em que estive na creche nunca ouvi ninguém dizer que uma das crianças negras era linda (OLIVEIRA, DM, 2004, p. 84, grifos da autora).

Nas escolas, a hierarquização dos estudantes devido à cor da pele e à textura dos cabelos contribue para gerar nos estudantes negros a autorrejeição e o desejo de embranquecer. Outra questão simbólica é a responsabilização do negro pelas situações que vivencia cotidianamente, como pode ser observado na fala a seguir: *"a própria ADI*[3] *negra tem uma coisa de valorizar mais o branco"* (SIMÃO, DM, 2005, p. 74). Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004, p. 16), um dos equívocos que terão que ser enfrentados para a criação de práticas pedagógicas antirracistas é:

[3] ADI significa Auxiliar de Desenvolvimento Infantil.

> [...] a afirmação de que os negros se discriminam entre si e que são racistas também. Esta constatação tem de ser analisada no quadro da ideologia do branqueamento que divulga a idéia e o sentimento de que as pessoas brancas seriam mais humanas, teriam inteligência superior e, por isso, teriam o direito de comandar e de dizer o que é bom para todos. Cabe lembrar que, no pós-abolição, foram formuladas políticas que visavam ao branqueamento da população pela eliminação simbólica e material da presença dos negros. Nesse sentido, é possível que pessoas negras sejam influenciadas pela ideologia do branqueamento e, assim, tendam a reproduzir o preconceito do qual são vítimas [...].

As pesquisas desta categoria demonstram como as relações interpessoais nas escolas são realizadas através de práticas estereotipadas, preconceituosas e discriminatórias direcionadas aos negros. Apesar disso, comumente ocorre o silenciamento e/ou a desconsideração dessas situações. Essas são encobertas pelo discurso da igualdade abstrata, mas se configuram em desigualdades entre negros e brancos. Esse silenciamento, em certa medida, legitima a perpetuação dessas práticas e destaca a dificuldade dos professores em lidarem com o conflito e com as diferenças, em uma escola pautada pela homogeneização.

Tais práticas interferem negativamente no desenvolvimento intelectual dos alunos negros, na construção da sua identidade etnicorracial mostrando diferentes lugares para os negros e para os brancos e de que o pertencimento racial resulta em tratamento diferenciado na escola. Ribeiro (DM, 1995, p. 89) destaca a fala de uma aluna ouvida em sua pesquisa que pode expressar o seu sofrimento diante do racismo: *"[...] não sei porque fazem isso de racismo com as crianças que não sabem se defender".*

Para que o tratamento dos alunos negros e brancos seja de fato igualitário, há a proposição da importância do reconhecimento das práticas preconceituosas e discriminatórias, atrelada a uma intervenção pedagógica adequada. Ademais, salienta-se a necessidade de alteração dos conteúdos curriculares e de um processo formativo que seja permanente e possibilite desconstruir imaginários, posturas, gestos e atitudes para possibilitar uma prática curricular para a igualdade etnicorracial.

d) O ensino da História e Cultura dos africanos e dos negros brasileiros nos currículos escolares.

Esta categoria agrega 11 pesquisas que abordam a questão do ensino da História e Cultura dos africanos e dos negros brasileiros nos currículos escolares. Dividimo-la em três subcategorias:

d.1) - Experiências de discussão acerca das relações etnicorraciais e sobre o ensino da História e Cultura africanas e dos negros brasileiros nos currículos escolares

Essa subcategoria reúne as 4 pesquisas que refletem sobre as experiências de discussão sobre as relações etnicorraciais e de inclusão da História e Cultura africana e dos negros brasileiros em escolas públicas, descrevendo como elas ocorreram e apontando os resultados dessas ações. As investigações são as seguintes:

ALGARVE, Valéria Aparecida. *Cultura negra na sala de aula: pode um cantinho de africanidades elevar a auto-estima de crianças negras e melhorar o relacionamento entre crianças negras e brancas?* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2004.

GONÇALVES. Luciane Ribeiro Dias. *A questão do negro e políticas públicas de educação multicultural: avanços e limitações no âmbito escolar.* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2004.

HALMENSCHLAGER, Vera Lúcia da Silva. *Etnia, Raça e Desigualdade Educacional: uma abordagem etnomatemática no ensino médio noturno.* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, 2000.

SILVA, Cirena Calixto da. *Caesalpinia Echinata: um projeto pedagógico com temática étnico-racial desenvolvido numa escola pública.* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

As pesquisas desta subcategoria destacam que o ensino da História e Cultura africana e dos negros brasileiros ocorre de maneira pontual, por meio de práticas isoladas e à margem do currículo. Para alterar essas situações há a ressalva do questionamento da naturalização do currículo hegemônico. Esta naturalização se constitui em um obstáculo para outras possibilidades de saberes e conhecimentos, sendo

necessário o apoio institucional para a alteração das desigualdades etnicorraciais nos currículos escolares.

d.2) - Articulação entre os saberes das comunidades remanescentes de quilombos e os currículos escolares

Essa subcategoria agrega 4 pesquisas que versam sobre as possíveis articulações entre os saberes das comunidades remanescentes de quilombos e sua relação com as práticas curriculares das escolas públicas desses locais. Os trabalhos são os seguintes:

LEÃO, Jacinto Pedro Pinto. *Etnomatemática quilombola: as relações dos saberes da matemática dialógica com as práticas socioculturais dos remanescentes de quilombo do Mola-Itapocu/PA.* Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas), Universidade Federal do Pará, Pará, 2005.

PINTO. Heldina Pereira. *Os saberes das práticas religiosas da comunidade rural negra de Barra do Parateca: uma articulação com a cultura escolar.* Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____. *O global e o local na construção de práticas curriculares.* Tese (Doutorado em Educação: Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

REAL, Rosolindo Neto de Souza Vila. *Cultura e currículo: um estudo da escola Kalunga*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Goiás, Goiás, 1997.

Um primeiro aspecto que se destaca nestas pesquisas é o frequente descaso do poder público com as comunidades remanescentes de quilombos, bem como com suas escolas, o que pode indicar a precariedade desta escolarização.

Outra temática abordada diz respeito ao silenciamento que geralmente ocorre sobre os saberes locais. Pinto (DM, 2000) salienta o silêncio diante dos saberes, da História e Cultura de Barra do Parateca e dos significados da cosmovisão religiosa da comunidade. Leão (DM, 2005, p. 117) ressalta que *"[...] A linguagem dos conhecimentos científicos, raras vezes, não silencia a linguagem dos saberes*

etnocientificos [...]". Real (DM, 1997) aponta que na escola Kalunga não são trabalhadas a origem ou a História do povo negro ou da cultura da comunidade. Esporadicamente são abordados assuntos como a abolição da escravidão.

As tensões advindas das relações etnicorraciais também são destacadas no espaço escolar e são percebidas pela autorrejeição dos alunos, como na seguinte menção *"[...] aluno de cinco anos ao perceber gravuras de crianças louras e negras numa folha de revista, aponta, com o dedo, as louras como bonitas e as negras como feias [...]"* (PINTO, DM, 2000, p. 170).

As investigações desta subcategoria revelam o silêncio dos currículos escolares sobre os saberes locais das comunidades remanescentes de quilombos e que os conflitos etnicorraciais que emergem no cotidiano escolar não são discutidos. Apesar disso, a articulação entre saberes locais e os currículos escolares é complexa e permeada de ações e práticas que a tenciona. Destacam também a necessidade do respeito aos saberes locais e às suas trajetórias históricas, com a valorização da identidade etnicorracial no currículo escolar.

d.3) – Alguns posicionamentos acerca da inclusão da História e Cultura dos africanos e dos negros brasileiros nos currículos escolares

As 3 pesquisas inclusas nesta subcategoria realizam problematizações e proposições sobre o ensino da História e Cultura dos africanos e dos negros brasileiros nos currículos escolares. As pesquisas são as seguintes:

CÂMARA, Engels. *Capoeira Angola: uma contribuição à prática de professores e professoras para o reconhecimento e valorização da comunidade afro-descendente.* Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2004.

MESSIAS, Marta Íris Camargo. *A importância da inclusão da cultura afro-brasileira nos currículos de educação física escolar a partir do conteúdo capoeira*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2004.

ROCHA, Luiz Carlos Paixão. *Políticas afirmativas e educação: a Lei 10639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil contemporâneo.* Dissertação (Mestrado em Educação e Trabalho), Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2006.

Estas pesquisas salientam que a inclusão da História, Cultura, conhecimentos e saberes dos negros pode contribuir para a problematização das desigualdades etnicorraciais, como também para o rompimento da perspectiva eurocêntrica que as fundamentam. Há o destaque para, além da inserção dos conteúdos relacionados à população negra e aos africanos, a necessidade de releitura do currículo escolar e da proposição de novas possibilidades de ensinar e aprender. Ademais, há o realce de que as políticas públicas, como a Lei nº 10.639/03, são espaços de disputa e têm a possibilidade de oferecer subsídios para a alteração do currículo hegemônico.

Desafios para uma escolarização que contemple efetivamente a diversidade etnicorracial

A partir da sistematização e análise das 29 pesquisas sobre as relações etnicorraciais nos currículos escolares, percebemos que as investigações apontam alguns desafios para que as práticas de ensino e aprendizagem acerca da História e Cultura dos africanos e dos negros brasileiros não sejam efetuadas de forma isolada e à margem do currículo hegemônico, mas que sejam realizadas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004) para efetivar uma educação que contemple efetivamente a diversidade etnicorracial:

1) A garantia, pelos sistemas de ensino e entidades mantenedoras, de condições humanas, materiais e financeiras para a execução de projetos com o objetivo de se trabalhar com a Educação das Relações Etnicorraciais e o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que avaliem e redimensionem sua consecução com a adequação de mecanismos de avaliação das condições de funcionamento das instituições de ensino;
2) A efetivação de uma formação inicial e continuada dos educadores que: a) discuta as especificidades e a complexidade das relações etnicorraciais no Brasil e como as

desigualdades entre negros e brancos foram construídas historicamente; b) problematize a naturalização dos currículos escolares que, geralmente, omitem e/ou distorcem a História e Cultura dos africanos e dos negros brasileiros; c) desconstrua os estereótipos e as práticas preconceituosas e discriminatórias em relação à população negra e subsidie a compreensão sobre como perpassam as relações cotidianas das escolas e que precisam ser alteradas; d) possibilite o conhecimento sobre a História e Cultura dos africanos e dos negros brasileiros nas diferentes áreas de conhecimento, bem como o reconhecimento e a valorização das raízes africanas no Brasil, ao lado da indígena, asiática e europeia para possibilitar o desenvolvimento de novas práticas de ensino e aprendizagem.

Para a efetivação deste processo contínuo de formação adquire importância a articulação entre os sistemas de ensino, instituições de ensino superior, centros de pesquisas, Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs), escolas, comunidades e movimentos sociais para possibilitar a discussão e a incorporação de saberes e conhecimentos oriundos desses espaços e a criação de grupos de trabalho nos diferentes sistemas de ensino que discutam e coordenem o seu planejamento e execução e

3) A necessidade de acesso a materiais didáticos e paradidáticos que contribuam para a reeducação das relações etnicorraciais nos currículos escolares.

Referências

APPLE, Michael. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Edição Revista e Actualizada, nº 70, 2008.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC/SEPPIR, 2004.

FORQUIN, Jean Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOMES, Nilma Lino. Levantamento bibliográfico sobre relações raciais e educação: uma contribuição aos pesquisadores e pesquisadoras da área. In: MIRANDA, Claudia; AGUIAR, Francisco Lopes; DI PIERRO, Maria Clara (Orgs.). *Bibliografia básica sobre relações raciais e educação.* Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 7-21.

_____. Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. In: GOMES, Nilma Lino (Org.) *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais.* Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 97-109.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. *O jogo das diferenças – o multiculturalismo e seus contextos*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo Crítico.* 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: BRANDÃO, André Augusto P. (Org.). *Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira.* Niterói: Eduff, 2004a, p. 15- 34.

_____. A difícil tarefa de definir quem é o negro no Brasil (entrevista). In: ESTUDOS AVANÇADOS. *O Negro no Brasil*. São Paulo: IEA, vol 18, nº 50, jan/abr, 2004b, p. 51-60.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo – Uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000a.

_____. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática? In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A . I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino.* 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000b, p. 119-148.